

Açores mantêm intacto o seu potencial turístico



Gilberto Vieira
Presidente das Casas
Açorianas

Sensivelmente há duas décadas, o Governo Regional de então tomou a opção de apostar seriamente no turismo como atividade económica diversificadora e verdadeiramente complementar às áreas tradicionais. Vínhamos de há uns anos largos de uma experiência insípida e estagnada desta indústria que prosperava à escala global, com mais ou menos êxito, conforme circunstâncias diversas. Dessa aposta, resultou, paulatinamente, o crescimento da procura turística pelo arquipélago, ao mesmo tempo que se assistiu a uma aprendizagem em relação a como lidar com esta novidade económica. Chegados ao presente, o que constatamos é que esse processo de afirmação da visibilidade da oferta turística açoriana resultou numa realidade completamente nova, nomeadamente a partir da liberalização do espaço aéreo, para a qual não estávamos preparados. Nesse contexto, assistiu-se ao surgimento atabalhoado de ofertas de alojamento, aluguer de viaturas, restauração e animação, em muitos casos promovidos por pessoas sem experiência ou qualificação em qualquer dessas áreas, guiadas, essencialmente, pela perspectiva do lucro fácil e ime-

diato. Uma péssima imagem e bem sei que não sou o único a alertar para o risco que essa situação implica na afirmação deste destino, para mais com as características distintas que ele tem e promovemos.

Posto isto, chegámos a um ponto em que, variando muito de ilha para ilha, estamos já a ser confrontados com excesso de oferta. E nesta situação, qualquer abanão pode provocar uma onda de pânico, mesmo que injustificada, sobre a atividade turística nos Açores, como foi o caso recente do fim da operação da Delta. Mas isto são casos pontuais e não tenho dúvidas de que, com avanços e recuos, como é normal em qualquer destino, o arquipélago açoriano mantém intacto todo o potencial que sabemos ser real e que tem vindo a ser reconhecido por quem nos visita como um lugar verdadeiramente extraordinário.

Precisamente por ter a convicção de que um ligeiro recuo, mesmo em ano de aumento percentual na casa dos dois dígitos, não é significativo da quebra de um destino, reitero o que já afirmei muitas vezes publicamente: é tempo de encararmos a sustentabilidade com a atenção que ela merece. E o que é que, na minha modesta opinião, é fundamental para a sustentabilidade do turismo nos Açores? (aqui abro este parêntesis para manifestar a minha surpresa por ter ouvido alguém dizer que a culpa de a Delta ter deixado de voar para Ponta Delgada se deveu ao facto de a Secretária da tutela estar muito preocupada com a “cartilha da sustentabilidade”, descurando a promoção, como se a sustentabilidade não fosse crucial para esta atividade, independentemente de avaliar melhor ou pior a campanha de pro-

moção que foi feita nesse caso).

Antes de mais, entendo que a sustentabilidade do nosso destino não pode perder de vista aquilo que tornou notório: natureza, sempre interligada a uma humanização lenta e respeitadora que trouxe até aos nossos dias vivências únicas, desde os ciclos festivos, à gastronomia, à sã convivência, às técnicas de construção, ao labor em terra e no mar, à tranquilidade, tudo contextos de que ainda hoje se pode usufruir. Por isso, há que ter uma atenção permanente à carga de visitantes que possa ser suportada em cada um dos espaços diferenciados de visitação, de forma a não pôr em risco o seu usufruto futuro por locais e turistas. A própria promoção deve ser apoiada nestes valores.

Por outro lado, entendo que todos os investimentos futuros na área do turismo devem ser precedidos de cuidadosa análise, como forma de não deteriorar a oferta, tanto na qualidade como na real necessidade ou ainda nos preços. Finalmente, acho que é forçoso encontrar uma relação entre os benefícios do turismo, em termos de proveitos financeiros e uma relação intercultural entre quem nos visita e os residentes, ao mesmo tempo que não podemos esquecer que, com o crescimento acentuado do movimento turístico dos Açores temos vindo a assistir a um aumento exponencial do preço dos produtos para o consumidor local, rendas de casa, algo que pode gerar revolta e deteriorar a relação tradicional amistosa do nosso povo para com os turistas. 🇦🇵